

FIEG

Sandro Mabel é eleito presidente por unanimidade



O empresário Sandro Mabel foi eleito na última segunda-feira, 08/10, como o novo presidente da Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg), para o quadriênio 2019-2022, cujo mandato inicia-se em 1º de janeiro. Resultante de consenso, a sucessão do presidente Pedro Alves de Oliveira, que dirigiu a entidade por dois mandatos (2011-2018), teve apenas uma chapa, Fieg União e Participação, comandada pelo empresário, também presidente do Sindicato das Indústrias de Alimentação no Estado de Goiás, obtendo 35 votos – votação unânime.

O foco da nova diretoria será o fortalecimento dos sindicatos, para ampliar e melhorar a prestação de serviços às indústrias. O novo presidente diz que

ampliara a atuação da Federação e dos sindicatos em negociações coletivas, reforçando os sindicatos patronais industriais e sua prestação de serviços, principalmente no assessoramento jurídico, relações sindicais e maior atuação junto ao poder Legislativo em âmbito municipal, estadual e federal. “Uma vez que não existe mais imposto sindical, nossos sindicatos terão de prestar um serviço ainda melhor, para uma base maior de empresas”, comenta.

Uma mudança estrutural será feita nos sindicatos patronais industriais: a criação de condomínio sindical. Na visão do presidente eleito, isso diminuirá custo, dará maior eficiência, melhorará a gestão financeira e a prestação de serviços. Mais aproximação com sindicatos

dos trabalhadores e centrais sindicais também está na mira de Sandro Mabel: “Não somos adversários. A indústria e seus funcionários são parceiros”.

Outro ponto que merecerá atenção da nova gestão é a busca de um cenário mais favorável ao setor industrial, facilitando ao máximo a instalação de novas empresas em Goiás. “Vamos aproximar mais as indústrias de órgãos que impactam diretamente suas atividades, como Enel, Saneago, Secretaria da Fazenda, órgãos de meio ambiente, dentre outros”, aponta. Formar mais mão de obra para a indústria e incentivar alunos do Sesi Senai a trabalhar na atividade industrial fazem parte também das metas da nova gestão. “Nós vamos formar pessoas que vão amar a indústria. Nosso aluno sairá de nossas escolas apaixonado na indústria”, prevê. O presidente eleito da Fieg explica que atuará para despertar no aluno do Sesi, ainda em séries iniciais, o desejo de, no futuro, optar pela atividade industrial. Isso será feito, explica ele, aumentando a produtividade e também trabalhando a cultura interna no Sesi e no Senai. “Nosso maior acionista é a indústria. É ela que nos sustenta. Então, teremos em nossas escolas um ensino diferenciado. Vamos formar craques, gente diferenciada, com habilidades de que o mercado precisa”.



ACIA

Presidente da Enel se reúne com empresários de Anápolis



O presidente do Conselho de Consumidores de Energia Elétrica do Estado de Goiás (Conceg), Wilson de Oliveira, participou de reunião da Associação Comercial e Industrial de Anápolis (Acia), no dia 03/10 último, que teve como convidado o presidente da Enel Distribuição Goiás, Abel Rochinha. Ele esteve na entidade para falar sobre a revisão tarifária, os investimentos e projetos da empresa.

Na ocasião, Abel Rochinha explicou que a revisão tarifária - que prevê um reajuste de 24,65% para as unidades consumidoras de alta tensão (geralmente, indústrias e grandes propriedades rurais) e de 12,12% para a baixa tensão (consumo residencial), gerando, com isso, uma média de 15,72% - é uma previsão legal e contratual. Ele também explicou que a concessionária fica com apenas 18% do valor que é pago pelo consumidor e que grande parte do que é pago na conta de energia são impostos, encargos, subsídios, dentre outros.

Ainda em sua exposição, Abel Rochinha falou dos investimentos da con-

cessionária em Goiás. Segundo ele, em 2017, no primeiro ano após a privatização, a empresa investiu no Estado cerca de R\$ 840 milhões e, este ano, deve investir valor semelhante, portanto, totalizando mais de R\$ 1,6 bilhão. Conforme observou, nos últimos cinco anos, o investimento médio da antiga Celg era em torno de R\$ 240 milhões. Segundo afirmou, muito está sendo investido em tecnologia. Entretanto, ponderou, são demandas grandes e complexas e isso faz com que demore um pouco até que as melhorias possam ser sentidas pela população goiana.

O presidente do CONCEG, Wilson de Oliveira, ressaltou a importância do debate promovido pela Acia com os empresários anapolinos e a direção da Enel. Em relação à questão da revisão tarifária, ele disse que o Conselho não tem muita margem para alterar os índices pleiteados, pois os mesmos envolvem uma série de variantes como investimentos, encargos, tributos, diferença cambial (a energia comprada de Itaipu é dolarizada) e estão dentro das previsões legais e contratuais. No

entanto, o Conselho está atento e atuando para verificar, sobretudo, se os investimentos estão sendo realizados.

Wilson de Oliveira destacou que o CONCEG contratou uma consultoria especializada para acompanhar a revisão tarifária, além do acompanhamento que está sendo feito por sua assessoria própria e pelos próprios conselheiros. O processo está ocorrendo junto à Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), que deverá dar o seu parecer sobre o pleito da revisão tarifária até o dia 16 deste mês de outubro.

O CONCEG, inclusive, foi elogiado pela agência reguladora, por ocasião da realização da audiência pública para discutir a revisão tarifária, ocorrida no mês de agosto último, em Goiânia.

O presidente da Acia, Anastácios Apostolos Dagios, reconheceu a dificuldade de se alterar os índices da revisão tarifária, porém, acentuou que será um aumento pesado, principalmente, para o segmento da indústria, o qual já enfrenta muitas dificuldades e é penalizado pela alta carga tributária do País.

FIEG ANÁPOLIS

Visita às obras da nova sede



O presidente da Fieg Regional Anápolis, Wilson de Oliveira, visitou, no dia 05/10 último, a obra da nova sede da Fieg Regional Anápolis, que está sendo construída no Setor Sul

Jamil Miguel, acompanhado pelo presidente do Sindicato das Indústrias do Vestuário de Anápolis (Siva), Jair Rizzi e a equipe de colaboradores da entidade. Os trabalhos estão acelerados e,

em breve, segundo disse, o presidente Pedro Alves estará entregando mais este grande benefício para o Município e, em especial, para a própria Regional e os Sindicatos das Indústrias.

SINDUSCON ANÁPOLIS

Encontro de segurança e saúde no trabalho

O Sindicato das Indústrias da Construção e do Mobiliário (SINDUSCON Anápolis), foi representado pelo diretor Luiz Antônio Rosa, no IV Encontro Nacional de Segurança e Saúde no Trabalho na Indústria da Construção, realizado no dia 04/10 último, em Brasília, pela Comissão de Política de Relações Trabalhistas da Câmara Brasileira da Indústria da Construção. Na ocasião, o presidente da CBIC, José Carlos Martins, lançou aos participantes o desafio de juntos, já no dia 1º de janeiro, levarem ao governo e parlamentares eleitos uma pauta com propostas de consenso sobre questões de Segurança e Saúde no Trabalho (SST). Também participaram as colaboradoras Laila Manitelis e Giovana Ribeiro.



SINDICATOS DAS INDÚSTRIAS - FIEG REGIONAL ANÁPOLIS

SINDIFARGO

Entidade participa de evento no MDIC

O executivo do Sindicato das Indústrias Farmacêuticas no Estado de Goiás (Sindifargo), Marçal Henrique Soares, participou, no dia 03/10 último, em Brasília, de evento coordenado pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC). O “Diálogo com a indústria” teve como tema central: “Mercado farmacêutico brasileiro: avanços e desafios da inovação na regulação de preços de medicamentos”. Segundo Marçal Soares, o objetivo da iniciativa foi apresentar os avanços recentes da Agenda Regulatória da Câmara de Regulação do Mercado de Medicamentos (CMED/Anvisa) e os desafios da inovação na regulação de preços de medicamentos. “Foi um evento muito produtivo”, avaliou Marçal Soares.



EXPEDIENTE

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE GOIÁS

Pedro Alves de Oliveira
Presidente

FIEG REGIONAL ANÁPOLIS

Wilson de Oliveira
PRESIDENTE

Patrícia Oliveira
Coordenadora Administrativa

Contatos

Rua Eng. Roberto Mange, 239-A
Bairro Jundiá
Anápolis - Goiás
CEP: 75.113-630
62 3324-5768 / 3311-5565
fieg.regional@sistemafieg.org.br

SINDICATOS DAS INDÚSTRIAS

Wilson de Oliveira
Sindicato das Indústrias de
Alimentação de Anápolis (SindAlimentos)
www.sindalimentosgo.com.br

Anastácios Apostolos Dagios
Sindicato das Indústrias da Construção e do
Mobiliário de Anápolis (SINDUSCON Anápolis)
www.sindusconanapolis.com.br

Robson Peixoto Braga
Sindicato das Indústrias Metalúrgicas,
Mecânicas e de Material
Elétrico de Anápolis (SIMMEA)
www.simmeago.com.br

Jair Rizzi
Sindicato das Indústrias do
Vestuário de Anápolis (SIVA)
www.sivago.com.br

Laerte Simão
Sindicato das Indústrias
Cerâmicas do Estado de Goiás
(SINDICER/GO)
www.sindicergo.com.br

Heribaldo Egídio da Silva - Presidente
Marçal H. Soares - Presidente Executivo
Sindicato das Indústrias Farmacêuticas
no Estado de Goiás (SINDIFARGO)
www.sindifargo.com.br

SINDICATOS DAS INDÚSTRIAS - FIEG REGIONAL ANÁPOLIS

CNI

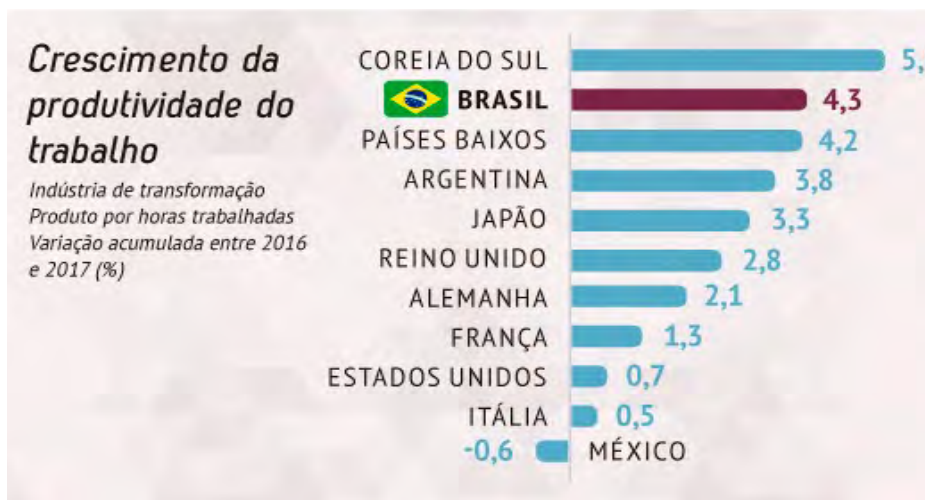
Estudo aponta crescimento da produtividade na indústria

A produtividade do trabalho na indústria brasileira ficou 2,3% superior à média dos principais parceiros comerciais do país em 2017 em relação ao ano anterior. Dentre estes países estão Estados Unidos, Argentina, Alemanha, México, Japão, França, Itália, Coreia do Sul, Países Baixos e Reino Unido. Os dados, que reforçam a tendência de recuperação da produtividade observada desde 2015, estão no recém lançado estudo da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Produtividade na Indústria.

Entre 2016 e 2017, a produtividade do trabalho na indústria de transformação brasileira cresceu 4,3% e só não foi maior que a produtividade apresentada pela Coreia do Sul, que cresceu 5,8%. Os Países Baixos apresentaram desempenho semelhante ao brasileiro (aumento de 4,2% da produtividade), seguidos por Argentina (3,8%) e pelo Japão (3,3%). A produtividade do trabalho é medida como o volume produzido dividido pelas horas trabalhadas na produção.

Nos últimos cinco anos (2012-2017), a produtividade do trabalho na indústria de transformação brasileira mostrou recuperação e acumulou aumento de 9,1%. O Brasil registrou os mesmos números que Coreia do Sul. Eles foram superados apenas por França, Alemanha e Países Baixos, cujo ganho de produtividade ficou em torno de 10%. Com isso, a produtividade do trabalho efetiva, ou seja, na comparação com a média dos parceiros, acumulou aumento de 5,2%.

Mesmo com este crescimento na comparação com os países parceiros, a economista da CNI Samantha Cunha explica



que é preciso que o Brasil avance mais. “Apesar do ganho que tivemos nos anos mais recentes, a competitividade continua sendo um importante desafio para a indústria brasileira, e depende da superação de dificuldades como aumentar a qualidade da educação no país e o investimento em ciência e tecnologia”. No acumulado da última década (2007-2017), a produtividade do Brasil comparada com a média dos países parceiros ainda mostra uma queda de 1,8%.

Além de medir a produtividade do trabalho efetiva, o estudo também avaliou o movimento trimestral da produtividade do trabalho do Brasil. O estudo constatou que, no segundo trimestre de 2018, a produtividade do trabalho na indústria de transformação brasileira caiu 3,4%, na comparação com o primeiro trimestre de 2018. O indicador interrompeu a tendência de alta observada desde o segundo trimestre de 2016. O resultado pode ser explicado em razão da paralisação no transporte de carga rodoviária ocorrida em maio de 2018.

“A tendência não é manter um crescimento forte, mas esse resultado é atípico, pois refletiu a greve dos caminhoneiros no mês de maio. O que observamos desde o segundo trimestre de 2016 é uma recuperação da produtividade do trabalho na indústria brasileira. Se a gente compara o primeiro trimestre de 2016 com o segundo de 2018, ainda vemos um aumento de 5,5% da produtividade do trabalho na indústria de transformação brasileira”, explica Samantha Cunha.

A previsão para os próximos trimestres é que o indicador de produtividade volte a refletir o aumento da eficiência verificado desde o ano de 2016, como observa Renato Fonseca, gerente-executivo de Pesquisa e Competitividade da CNI: “Não podemos dizer que a tendência mudou, que a indústria deixou de ser eficiente. Estava havendo, de fato, um crescimento, influenciado pela crise econômica, que havia forçado as empresas a ficarem mais eficientes, a reduzir custos, e também forçou o trabalhador a ser mais eficiente para não perder o emprego”.



CURSO

TRIBUTAÇÃO E BENEFÍCIOS NAS OPERAÇÕES DE COMÉRCIO EXTERIOR

Objetivo: Possibilitar o entendimento da tributação aplicada ao roteiro de operações relacionadas ao comércio exterior, proporcionar aperfeiçoamento e esclarecimento da adequada aplicação dos tributos incidentes nas operações de importação e exportação, além dos incentivos fiscais, analisando os procedimentos obrigatórios previstos pela legislação.

Professora: Esp. Tânia Pryplotski
Bacharel em Administração de Empresas com Habilitação em Comércio Exterior pela UTP-PR, Especialista em Direito Tributário pelo IBEJ-PR, Gestão Internacional para Executivos pela PUC-PR e em Marketing Internacional pela FESP-PR. Consultora tributária a mais de 12 anos. Instrutora de vários cursos Tributários e de Comércio Exterior. Professora de Comércio Internacional na Graduação e Pós-Graduação EAD. Agente de Comércio Exterior pelo MDIC.

Público-alvo: A importadores, exportadores, profissionais das áreas contábil e fiscal, comissárias de despacho, estudantes e todos os envolvidos direta ou indiretamente em atividades de comércio exterior.

Carga horária: 8 horas

Investimento:
R\$ 350,00 para inscrições efetivadas até 09/10/2018*
R\$ 400,00 para inscrições efetivadas após 09/10/2018*

* Parcela em até 3x no cartão de crédito
* Inclui material didático, coffee-break e certificado de participação
* Inscrições efetivadas após pagamento

Programa:

Importação

- Conceitos tributários e aduaneiros;
- Operações de importação;
- Regimes de Tributação;
- II, IPI, PIS/Cofins e Icms;
- Outros tributos e despesas;
- Alíquota de 4% nas operações interestaduais.

Exportação

- Modalidades e operações de exportação;
- Benefícios fiscais;
- Obrigações acessórias e comprovações;
- Emissão da NF-e;
- Declaração única de exportação - DU-E;
- DU-E: preenchimento, vinculação da NF-E/XML, retificação e cancelamento.

Data: 17 de out de 2018 (quarta-feira) | **Horário:** 8h30 às 17h30 | **Local:** Casa da Indústria Av. Araguaia, nº 1.544 - Edifício Albano Franco, Vila Nova - Goiânia-GO
Informações: (62) 3501-0044 | www.sistemafieg.org.br/cin | eventos@sistemafieg.org.br

INSCREVA-SE

A Fieg reserva-se o direito de alterar o local, data ou cancelar o curso sem aviso prévio. Havendo desistência do curso por parte do aluno o mesmo deverá comunicar à Fieg com pelo menos 5 (cinco) dias de antecedência da data prevista de realização do mesmo, nesta situação será feita a devolução de 90% do valor pago, sendo que 20% será retido para cobrir taxas administrativas. As devoluções serão feitas com um prazo aproximado de trinta dias após a solicitação.



SINDICATOS DAS INDÚSTRIAS - FIEG REGIONAL ANÁPOLIS

SECONCI 

Serviço Social da Indústria da Construção de Anápolis

Investimento de 1% para oferecer saúde aos seus colaboradores!

Nossos serviços:



Medicina Assistencial

Consulta médica, emissão de receita, atestado e encaminhamentos etc.



Medicina Ocupacional

Consulta ocupacional (admissional, periódica, mudança de função, retorno ao trabalho e demissional) com emissão de Atestado de Saúde Ocupacional.



Odontologia

Consulta inicial, restaurações, urgência etc.

Associe-se ao SECONCI-Anápolis

Documentos necessários

Termo de adesão (preencher e enviar original);
Contrato Social com última alteração;
GFIP do FGTS;
Valor bruto da folha;
Cópia do CAGED

Maiores informações através dos telefones (62) 3324-5768 / 9 9840-7011
e-mail: seconciaps@sistemafieg.org.br | facebook: <https://www.facebook.com/seconcianapolis/>